

Memórias da Vó Tereza

Vó, como é morar em José Gonçalves de Minas?

Bom, eu moro aqui já há 46 anos. Passei por bastante luta, mas a gente lá vai vencendo.



Como era a sua vida antigamente?

Antigamente a gente não era igual a hoje, que a gente tem tudo, né!? Naquele tempo não tinha. A gente tinha que fazer as coisas, a gente era mais sofrida. Corrigia o budão na roça, fiava, fazia cobertor para a gente cobrir, roupa para vestir também, a gente fazia. Quando eu fui criada, minha mãe trabalhava na roça, eu ficava com as crianças. Às vezes eu cuidava da casa, fazia comida, cuidava das criações também. A gente lavava roupa no rio. Não tinha água encanada. Lavava a roupa no rio mesmo. Fazia o sabão de mamona pra lavar a roupa.

Vó, você completou seus estudos?

Não. Não tinha condições de estudar porque não tinha escola perto. A escola era muito longe. E a gente também trabalhava, né!? A gente não tinha benefício nenhum para ajudar na vida da casa. Então os pequeninhos trabalhavam. Ficava com os outros para a mãe trabalhar. Quando a mãe não estava trabalhando, a gente ia para a roça também ajudar. Plantava, ajudava a plantar. Catava a leira de cisco com o pai na roça. Então era desse jeito

Há algo no passado que você sente saudade?

Sim. Eu sinto saudade da minha mãe, da minha avó, do trabalho que a gente fazia juntos, sabe? Ela nos fazia vazia de barro, pote para carregar água, fazia panela também para cozinhar, fazia de barro. Fiquei saudada também do meu trabalho, quando eu era mais jovem, que eu tirava o leite, fazia os produtos para vender: queijão, queijo doce, para vender, para comprar as coisas para os filhos em casa.

Qual é a lembrança mais feliz da sua infância?

Lembrança mais feliz é a liberdade que a gente tinha de andar no mato, na floresta. A gente subia no coqueiro, cortava o cacho de coco, aí a gente cortava ele verde, ainda bem verde, acendia uma coisada de fogo, colocava ele passar, aí quebrava, tirava as castanhas inteirinhas, mole, era gostosa. Que tinha bastante coqueiro na terra lá do meu vô. Uma das coisas também que eu tenho muita saudade é que eu brincava com meus irmãos, carregava eles, a gente tomava banho no córrego, brincava com as crianças. E hoje a gente não tem eles mais perto, não existe mais. Estão todos longe, e isso me resta muita saudade.

Vó, que conselho você daria aos jovens de hoje em dia?

O conselho que eu dou aos jovens de hoje em dia é que eles aproveitem bastante, sejam obedientes, sejam honestos, e que também aproveitem na parte do estudo. Porque se eu tivesse tido a oportunidade de estudar, hoje eu poderia ter uma vida mais diferente, mas como eu não tive, isso me fez muita falta. E hoje eles têm a oportunidade de estudar. E que aproveita bem a infância, porque só temos uma, e depois só resta saudade.